



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

A RELEVÂNCIA DO BRINCAR DAS CRIANÇAS PARA O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

Eweline Adriane Ferreira Noberto¹

Isabela Alves da Silva²

Karla Pereira Aprigio Silva³

RESUMO

Em âmbito escolar, o brincar enquanto prática sociocultural própria das culturas infantis acaba sendo desacreditado e desvalorizado diante da perspectiva adultocêntrica que muitas vezes sustenta o fazer psicopedagógico, problema esse que suscitou o presente estudo, de abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa bibliográfica, que teve por objetivo analisar a relevância do brincar das crianças para o trabalho do psicopedagogo institucional. Os resultados demonstram que a observação das brincadeiras possibilita a compreensão de diversos aspectos do desenvolvimento das crianças, subsidiando melhores intervenções no trabalho psicopedagógico.

Palavras-chave: Brincar; Psicopedagogia Institucional; Crianças.

¹ E-mail: ewelferreira@gmail.com

² E-mail: isabelaalves221199@gmail.com

³ E-mail: karlinhaconsc@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir do desejo de compreender o brincar, suas relações com o desenvolvimento infantil e as possíveis contribuições desta prática lúdica das crianças para o trabalho do psicopedagogo institucional em ambiente escolar.

O brincar caracteriza-se como uma prática sociocultural, ação livre da criança em seu desejo de conhecer e participar do mundo, uma linguagem das infâncias que possibilita a expressão de desejos, pensamentos, sentimentos e dificuldades (WAJSKOP, 2012). Ele está sempre presente no cotidiano infantil, possibilitando novas experiências, a compreensão e a atuação na realidade, o uso da imaginação, a livre expressão, a construção de conhecimentos e saberes, o fortalecimento da autoconfiança e da autonomia, o desenvolvimento motor, intelectual, social, físico, emocional, afetivo.

MÉTODOLOGIA

Este estudo realizou-se através da abordagem de pesquisa qualitativa, visando compreender e analisar a relevância do brincar das crianças para o trabalho do psicopedagogo institucional. “A pesquisa

De acordo com Silva e Silva (2025, p. 81), “o brincar efetiva-se como um momento privilegiado em que a criança aprende e faz descobertas sem grandes riscos ou expectativas, com abertura para os erros e para novas tentativas de acertos”. Sendo fundamental que as crianças brinquem em todos os lugares, inclusive no espaço institucional escolar para que consigam aprender e se desenvolver integralmente.

“É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu” (WINNICOTT, 1975, p.80). Dessa forma, brincar é imprescindível para que a criança, a partir da sua criatividade, possa construir sua inteligência, personalidade e identidade, constituindo-se assim as brincadeiras como práticas das crianças de muita relevância para o trabalho do psicopedagogo institucional.

qualitativa [...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo (POPE; MAYS, 2005, p.13), permitindo que o pesquisador interprete os significados ao desenvolver uma análise crítica dos dados,

que no caso do estudo em questão são provenientes de uma pesquisa bibliográfica que buscou “[...] a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas” (BOCCATO, 2006, p. 266).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Bossa (2007, p.19), “a psicopedagogia enquanto produção de um conhecimento científico, nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem”, visando diagnosticar os problemas de aprendizagem e realizar intervenções que viabilizem a superação desses problemas.

Weiss (1991, p. 6) enfatiza que “a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores”. Sendo assim, destacamos a importância do psicopedagogo como profissional capaz de analisar, compreender, diagnosticar e intervir em dificuldades emocionais, comportamentais, afetivas, familiares, sociais e de aprendizagem.

A atuação da Psicopedagogia pode acontecer em todos os contextos em que ocorram a aprendizagem, como escolas, empresas, clínicas, hospitais, entre outros.

Nesta pesquisa bibliográfica buscou-se investigar materiais teóricos que apresentassem conteúdos relevantes ao presente tema e que, ao serem analisados por meio da técnica de análise de conteúdo postulada por Bardin (1977), pudessem auxiliar na identificação, investigação e compreensão do objetivo de pesquisa.

A partir da perspectiva Clínica e Institucional.

Compreende-se que a Psicopedagogia Clínica está associada a história pessoal, procurando identificar a modalidade de aprendizagem, como a pessoa aprende, o porquê não aprende e qual intervenção se faz necessária para que possa ser desenvolvida a autonomia da aprendizagem do sujeito (ESCOTT, 2004).

A Psicopedagogia Institucional foca no trabalho colaborativo de parceria entre psicopedagogo-professor-família e demais pessoas que contribuam para a aprendizagem do aluno, buscando desenvolver métodos e estratégias que promovam a solução dos problemas de aprendizagem e a prevenção do fracasso escolar.

Dentre as diversas estratégias utilizadas no trabalho psicopedagógico com crianças, cada vez mais se tem utilizado as atividades potencialmente lúdicas para mediar processos de avaliação e intervenção (PEREIRA; GONZALEZ,

2019). Desse modo, nas práticas psicopedagógicas recorre-se ao brincar para conhecer a criança e estimulá-la na construção de novas habilidades e conhecimentos de maneira prazerosa, tendo em vista que nas brincadeiras a criança pode demonstrar dificuldades de aprendizagem, atitudes turbulentas e agressivas, comportamentos que podem ser indício de violência ou transtorno, apresentando significados que geram a necessidade de um diagnóstico e de uma intervenção psicopedagógica.

Nessa perspectiva, percebe-se que a observação do brincar e das brincadeiras pode subsidiar as investigações e ações psicopedagógicas, pois enquanto brincam as crianças revelam seus interesses, preferências e necessidades, como pensam, aquilo que já fazem sozinhas e o que conseguem fazer com ajuda, expressam sentimentos, interpretam a realidade, se relacionam socialmente ao interagir com outras crianças e adultos, compartilham brinquedos e ideias, se apropriam e transmitem cultura, se comunicam e solucionam problemas usando a memória, as linguagens, a criatividade, a atenção, a lógica, entre outras funções psicológicas superiores. Características expressas no fazer brincante que servem de ponto de partida para que o psicopedagogo se aproxime da realidade das crianças, faça

investigações e pense intervenções a elas dialógicas.

Vygotsky (2003) aponta que as crianças apresentam uma linha de raciocínio diferente dos adultos, pois a partir das experiências vivenciadas elas vão construindo seus próprios conhecimentos. Desta forma, o psicopedagogo auxilia para que a criança possa seguir um caminho de evolução a partir das descobertas e aprendizagem que surgem no brincar, sendo estas ampliadas nas proposições psicopedagógicas.

Para que as crianças brinquem de forma cada vez mais criativa e complexa, o psicopedagogo precisa criar um espaço rico em interações diversas e de qualidade, que seja seguro, pensado a partir das preferências e interesses das crianças, para que possam explorar a imaginação e a criatividade, desenvolvendo suas potencialidades ao criar e recriar suas brincadeiras.

Este ambiente material pode ser uma brinquedoteca, um jardim, um pátio, uma área ao ar livre, em que seja possível a interação com a natureza, materiais diversos, pessoas, instrumentos e os signos culturais. Essa intervenção cria possibilidades para que a criança enxergue o espaço e os recursos como desafios que

ampliam o seu conhecimento de si e do mundo.

Ao observar as brincadeiras nesse ambiente rico em possibilidades de interação o psicopedagogo se aproxima da realidade das crianças e “busca não só compreender o porquê de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio

CONCLUSÕES

O brincar ocupa um espaço essencial na vida das crianças, por meio dele constroem uma nova realidade a sua volta e, nesse mundo de fantasia e imaginação, interpretam e compreendem o mundo real, atendo nele de forma ativa, expressando-se de forma livre e criativa.

A experiência de brincar livremente é fundamental para o desenvolvimento infantil, já que nas brincadeiras as crianças desafiam corpo e mente, relacionam-se com a natureza, as pessoas e a cultura, tomam decisão, fazem escolhas, solucionam problemas com autonomia, superam medos e limitações, interpretam e reelaboram sentimentos prevenindo problemas emocionais, exploram o ambiente, agem

tratamento ou o encaminhamento” (BOSSA, 2007, p.94). Desta forma, o psicopedagogo precisa fundamentar seu trabalho no brincar, o reconhecendo como um verdadeiro ato de aprender e ensinar, visando investigar os desafios enfrentados pelas crianças em diversas situações de brincadeira, afim de fomentar estratégias que contribuíssem para a evolução do desenvolvimento integral e para a superação das dificuldades.

pelo bem comum e defendem seus interesses particulares, sendo fundamental para um crescimento humano saudável (WINNICOTT, 1975).

Compreendendo as brincadeiras como solo fértil de aprendizagem e desenvolvimento, o psicopedagogo fortalece sua prática: ao analisar a aprendizagem da criança a partir da observação do brincar; ao realizar intervenções brincantes que instiguem a criatividade, a imaginação, o movimento e as potencialidades, para que as crianças possam evoluir no desenvolvimento de maneira prazerosa; e ao apresentar as famílias das crianças e aos demais atores da comunidade educativa a indissociabilidade entre as brincadeiras e o desenvolvimento infantil.

Assim, um trabalho psicopedagógico institucional consegue dar relevância ao brincar quando o coloca no centro da prática profissional,

reconhecendo que é brincando que as crianças se descobrem e constroem sua própria forma de aprender.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. Lisboa, Portugal: LDA, 1977.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional**: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

PEREIRA, Millis Aparecida; GONZALEZ, Maria do Carmo Borges. O brincar, um aliado na intervenção psicopedagógica. **Cadernos de Educação**, São Paulo, v.18, n.36, jan.-jun. 2019.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Karla Pereira Aprigio; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. **Para uma etnografia do brincar no contexto da educação infantil de uma escola municipal de Nazaré da Mata-PE**. Maceió-AL: Kattleya, 2025.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Educação Infantil**: uma história que se repete. São Paulo: Cortez, 2012.

WEISS, M. L. L. Considerações sobre a instrumentação do psicopedagogo no diagnóstico. In: Scoz, B. J. L. et al. **Psicopedagogia**: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

WINNICOTT, Donald W. **O Brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.